

## O CONCEITO DE INTELLECTUAL DA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

SIMÔNI COSTA MONTEIRO GERVASIO<sup>1</sup>; EDUARDO ARRIADA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [simoni.cm87@gmail.com](mailto:simoni.cm87@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [earriada@hotmail.com](mailto:earriada@hotmail.com).

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma breve discussão teórica sobre o conceito de “Intellectual da educação” aplicado ao campo da História da Educação. A proposição servirá também como um exercício teórico e de reflexão para a pesquisa de doutoramento em andamento, que tem como título provisório “Professoras/jornalistas: por quem, como e por que a Revista do Ensino/RS (1951-1994) foi escrita?” e a intenção de problematizar os processos de produção e escrita executados na Revista. Assim, se busca refletir sobre o conceito de “Intellectual da educação” para posterior possibilidade de tensionamento a partir dos dados coletados na pesquisa e estudo sobre a caracterização das “professoras/jornalistas<sup>1</sup>” da Revista do Ensino/RS<sup>2</sup> como intelectuais da educação.

### 2. METODOLOGIA

A escrita deste resumo requereu, em termos metodológicos, ao propor uma revisão bibliográfica a respeito do conceito de “Intellectual da educação” a mobilização de conhecimentos sobre a escrita da história considerando também os preceitos da História Cultural (CHARTIER<sup>3</sup>; PESAVENTO<sup>4</sup>) em articulação com

---

<sup>1</sup> A ideia de professoras/jornalistas é um diferencial na pesquisa de doutorado em andamento e está baseada na ideia de que as mulheres (pesquisas preliminares nos expedientes das Revistas já apontam que a maioria das pessoas que atuaram na redação da RE/RS eram mulheres) que trabalhavam planejando, produzindo e escrevendo a Revista, além de professoras de formação, executavam o ofício de jornalistas ao trabalhar em um veículo de comunicação social e, neste sentido, ocupavam espaços privilegiados para a propagação de ideias/fórmulas/propostas para o ensino, sendo as responsáveis pelo sucesso editorial da Revista do Ensino.

<sup>2</sup> A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul foi publicada no período de 1951 a 1994, sendo um veículo de orientações didático-pedagógicas direcionadas ao magistério, reconhecida pela ampla oferta de material como planos de aula, sugestões de atividades, artigos sobre educação e ensino e a proposta de troca de informações entre os professores/leitores. A Revista surge por iniciativa da Professora Maria de Lourdes Gastal e, durante toda a sua trajetória histórica, manteve mulheres em sua direção e redação. A Revista intercalou entre períodos de ampla circulação e de maiores dificuldades, principalmente financeiras, tendo sido, inclusive, encampada pelo governo do Estado, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, ficando no período subordinada ao Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais (CPOE/RS). Por sua qualidade editorial, de produção e circulação, a RE/RS é historicamente reconhecida como um dos principais veículo de orientação educacional que esteve em circulação, sendo alvo de inúmeros estudos de pesquisadores de todo o Brasil. Várias coleções da RE/RS estão disponíveis para consulta e, dentre delas, destacam-se a disponibilidade das versões digitais de boa parte da coleção disponível no Repositório Digital Tatu (<http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e também o acervo do Centro de Documentação (CEDOC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que possui a coleção completa das Revistas. Neste texto o nome da Revista poderá ser abreviado como RE/RS.

<sup>3</sup> CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2 ed. Lisboa: Difel, 1989.

<sup>4</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

as discussões sobre o ofício do historiador e com as práticas de pesquisa do campo da História da Educação.

Assim, se trata de um estudo exploratório com pesquisa bibliográfica, já que foi desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído de capítulos de livros, artigos e discussões de outros autores e que se apresentam como possibilidades de exploração do conceito para possível aplicação à pesquisa de doutoramento em andamento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desafio de conceituar um intelectual da educação inicia pela premissa comum desta figura como um pensador, que propõe ideias e conceitos com engajamento social, político e cultural. Porém, acima de tudo, se espera que um intelectual seja alguém com capacidade de influência sobre as ideias de um campo e de uma época, sendo possível a partir da avaliação do seu trabalho, pensar como um conhecimento foi proposto e posto em circulação. Um exemplo citado por muitos autores é o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, ao considerar sua contribuição teórica e a mobilização de disputas em torno do campo educacional brasileiro com fundamento teórico-metodológico.

Um dos principais autores a contribuir para a reflexão sobre o conceito de “intelectual da educação” é o historiador Jean-François Sirinelli, que tem como base o capítulo “Os intelectuais” que compõe o livro “Por uma história política” de René Rémond de 1996. Nele, o autor toma os intelectuais enquanto atores históricos, portadores de enunciados socialmente forjados, construídos no decorrer de suas inserções nas redes de sociabilidades e em diálogo com suas trajetórias geracionais, condição que os torna um objeto particular em relação aos demais objetos de investigação historiográfica.

Em articulação com a proposta da História Oral, Sirinelli (1996) propõe a revisitação dos grandes pensadores, com a proposição de ampliação de fontes, objetos e investigações capazes de superar a abordagem dos “grandes heróis”, envolvendo as questões culturais e políticas. Veras (2021) propõe um resumo sobre a proposta de Sirinelli a respeito dos intelectuais: “visou problematizar o papel dos intelectuais por sua influência e assimilação na cultura política, de forma a saber como estas viriam a ser generalizadas por meio das ações dos sujeitos” (VERAS, 2021, p. 30).

Para tal, o autor propõe a abordagem dos intelectuais como “criadores e mediadores culturais” e também a partir da noção de “engajamento”. “[...] à primeira categoria pertencem os que participam de criação artística e literária ou no progresso do saber, na segunda juntam-se os que contribuem para difundir e vulgarizar os conhecimentos dessa criação e desse saber” (SIRINELLI, 1996, p. 261). Estas posições seriam fluidas, segundo o autor, uma vez que não basta criar conhecimento, é preciso fazê-lo circular. “Não são, portanto, definições que se excluem; também não são dois grupos distintos, mas um grupo está inserido no outro e a análise de intelectuais no primeiro ou no segundo conceito só é possível se examinado a partir da interdependência entre eles em uma rede de ampla sociabilidade” (VERAS, 2021, p. 33).

Neste ponto, Sirinelli (1996) adiciona a discussão a necessidade de interpretação sobre outras estruturas que perpassam o trabalho dos intelectuais, citando algumas estratégias e pautando a publicação de revistas como um lugar propício para a movimentação de ideias que, no caso específico da pesquisa de doutoramento em andamento, interessa de modo particular uma vez que a

possibilidade de aplicação do conceito de “intelectual da educação” para a análise dos dados ainda está relacionada com duas questões importantes: a atuação da Revista do Ensino como um veículo de comunicação social e, portanto, pertencente à imprensa; e as questões de gênero, já que a Revista foi produzida e escrita por mulheres em toda a sua trajetória histórica.

Neste ponto se faz importante pensar na relação dos intelectuais com a imprensa de forma que a atuação do intelectual nos periódicos está ligada ao que a imprensa representa para a sociedade, do mesmo modo em que a imprensa assume um papel formativo por meio da contribuição dos intelectuais. Assim, no caso da Revista do Ensino, se as professoras/jornalistas puderem ser analisadas a partir da concepção de “intelectual da educação” se potencializa sua atuação por ocuparem um lugar privilegiado de fala e entre pares para a construção e formação de um modelo de educação pretendido e difundido.

Já as questões de gênero precisam ser tensionadas desde quem seleciona os intelectuais e os conceitos no processo de produção historiográfica e, assim, determina as produções e objetos a serem estudados. Neste aspecto, Orlando (2021) realiza alguns questionamentos: “onde estão nossas intelectuais da educação?” (2021, p. 50); “por que falar de intelectuais no feminino?” (2021, p. 45) ao destacar que o reconhecimento das mulheres na ciência e no campo da História da Educação não está trilhado e ainda é de muitas disputas em curso.

A autora inicia sua problematização pelo próprio termo “intelectuais” e pelo entendimento da categoria gênero<sup>5</sup>. “Atentar para as mulheres como intelectuais significa entendê-las como um grupo que apresenta características comuns que se desenham pelo gênero (em alguns casos, a única coisa que as une)” (ORLANDO, 2021, p. 45). A autora fala sobre o “não-lugar das mulheres na história intelectual brasileira” (ORLANDO, 2021, p. 49).

Falamos de mulheres para compreender como a sua condição sexual e o simbolismo dessa condição marcaram seus lugares de fala e a ação da sociedade brasileira, assim como seu reconhecimento no próprio campo intelectual e científico porque, em larga medida, ao falarmos de intelectuais, nosso pensamento tende a trazer à memória uma figura masculina (ORLANDO, 2021, p. 46).

Para a autora, as mulheres intelectuais são aquelas que “não somente tiveram acesso ao saber, mas que tomaram posição nos debates de sua época (ou os impulsionam) e se colocaram a serviço de uma ideia ou uma causa” (ORLANDO, 2021, p. 47-48), assim ela propõe pensar as mulheres intelectuais a partir dos “seus modos de intervenção política” (ORLANDO, 2021, p. 50).

Pensar as mulheres nesse bojo é pensar, portanto, de modo relacional. E, nessa relação, marcar as suas especificidades e discutir como, a partir desse modo de ser e agir, as mulheres intervieram no processo histórico e se fizeram presentes no bojo dos acontecimentos do seu tempo. [...] em termos práticos, como se deu sua participação no âmbito da política, da cultura e da educação, e de que modo suas ações impactaram na sociedade? [...] que marcas deixou? que discursos produziu? que valores, comportamentos e saberes difundiu? Como as suas ações -

---

<sup>5</sup> A autora adota o conceito de Scott (1995, p. 72): “uma maneira de referir-se à organização social da relação entre os sexos”.

orientadas pela condição de gênero - contribuíram para reproduzir ou romper determinadas representações relacionadas a essa condição? (ORLANDO, 2021, p. 51-52).

Para responder às perguntas propostas pela autora, os dados da pesquisa de doutoramento poderão ser utilizados e, desse modo, vislumbrar a possibilidade de classificação das professoras/jornalistas da Revista do Ensino/RS como “intelectuais da educação”. No entanto, de modo preliminar, o que se percebe é que havia a produção de textos, de carácter científico e informativo, com foco na educação, suas práticas, métodos, objetivos e proposições, e que eram compartilhados com o objetivo de orientar o ensino praticado no Rio Grande do Sul. Dessa forma, alguns indícios já são perceptíveis e demonstram a possibilidade de continuidade do estudo e reflexões nesta linha teórica.

#### 4. CONCLUSÕES

Buscando traçar algumas considerações finais, mesmo que em termos parciais, este texto buscou realizar um movimento de aproximação com o conceito de “intelectual da educação” de modo a servir de inspiração à pesquisa de doutoramento em andamento. E, embora, pareça uma aproximação viável, para além da possibilidade de análise do trabalho desenvolvido pelas professoras/jornalistas da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul para sua caracterização como “intelectuais da educação” há que se pensar também em questões relacionadas, inicialmente, com o apagamento dos nomes das mulheres da historiografia da educação e da problematização do texto jornalístico em contextos de produção de conhecimento.

O que se buscará, então, com a continuidade da pesquisa citada é investigar as professoras/jornalistas, não somente para dar visibilidade às suas ideias, trabalho, atuação, mas principalmente para estas atrizes da história da educação gaúcha, em busca do reconhecimento e problematização política e cultural merecidos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Mulheres intelectuais: onde elas estão em nossa história. In: ORLANDO, Evelyn de Almeida; MESQUIDA, Peri. (Orgs.). **Intelectuais e Educação: contribuições teóricas à História da Educação**. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 43 - 60.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora: UFRJ/FGV, 1996. p. 231-296.

VERAS, Loyde Anne Carreiro Sival. Do pensamento educacional à História dos intelectuais: contribuições de Jean-Francois Sirinelli para a historiografia educacional brasileira. In: ORLANDO, Evelyn de Almeida; MESQUIDA, Peri. (Orgs.). **Intelectuais e Educação: contribuições teóricas à História da Educação**. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 16 - 42.